

Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo (2001 - 2010)

Direitos Humanos na sala de aula

A ONU proclamou 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz, e o período de 2001 a 2010 a "Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo".

Na preparação do Ano Internacional da Cultura de Paz, foi lançado em 04 de março de 1999, em Paris, o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, elaborado por personalidades laureadas com o Prêmio Nobel da Paz conjuntamente com as Nações Unidas e a UNESCO.

Na ocasião, foi desenvolvida uma mobilização mundial recolhendo assinaturas para o manifesto, com o objetivo de aumentar a conscientização e encorajar o surgimento de um movimento universal para a promoção da paz.

No Brasil, muitas instituições assumiram esta bandeira, dentre elas a Novamerica e as escolas parceiras. Professores/as e crianças, foram para as ruas distribuir o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência e recolher assinaturas da população, conseguindo um número significativo de adesões. Foi uma experiência que marcou positivamente a todos que participaram.

A Cultura de Paz é uma iniciativa de longo prazo que deve levar em conta os contextos histórico, político, econômico, social e cultural de cada ser humano. É necessário aprendê-la, desenvolvê-la e colocá-la em prática no dia-a-dia familiar, regional ou nacional. É um processo sem fim.

A luta pela construção da paz não começou neste século. Ao longo da história identificamos algumas datas importantes na luta pela paz e pela não-violência:

- 1899 - Conferência de Haia para a Paz;
 - 1919 - Constituição da Liga das Nações;
 - 1945 - Criação da Organização das Nações Unidas e sua agência especializada para a educação, a ciência, a cultura e as comunicações, UNESCO.
 - 1989 - Congresso Internacional para a Paz na Mente dos Homens, em Yamassoukro (Costa do Marfim), pela primeira vez, a noção de uma "Cultura de Paz" foi expressa, tornando-se um movimento mundial.
 - 1994 - Primeiro Fórum Internacional sobre a Cultura de Paz, realizado em San Salvador (El Salvador), lançou-se o debate internacional sobre o estabelecimento de um direito da paz, esboçado na Declaração de Viena (1993), na qual foi afirmado que direitos humanos, democracia e desenvolvimento são interdependentes e reforçam-se mutuamente.
 - 1997 - a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz.
 - 1998 - a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou a Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, convidando ONGs, comunidades religiosas, instituições educativas, artistas e meios de comunicação a apoiar a Década, em benefício de todas as crianças do mundo. Os países membros foram convidados a assegurar que a paz e a não violência seja praticada em todos os níveis de sua sociedade, incluindo as instituições educativas.
- Estando na metade do caminho da década - 2005 - precisamos nos perguntar quanto avançamos e o que ficou por fazer, precisamos ainda, unir forças para continuar impulsionando a campanha mundial pela Cultura da Paz. No Brasil e em várias partes do mundo, a violência crescente exige uma resposta da sociedade que se organiza para conquistar a PAZ. A Campanha da Fraternidade 2005 - Ecuemênica, com o lema: "Felizes os que promovem a paz", a aprovação do Estatuto do Desarmamento e a organização de um Plebiscito, em outubro deste ano, em que todos os brasileiros serão convocados para posicionar-se sobre a compra de armas, são alguns exemplos de ações desenvolvidas em nosso

país. É neste contexto que a Novamerica se insere, para mais uma vez, junto com as instituições parceiras levantar a bandeira da paz, assumindo como foco do seu trabalho para este ano o lema "Paz: direito de todos. Entre nessa! Abrace esta luta!"

"Cultura de Paz" - O que é?

A Cultura de Paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta dos conflitos. É uma cultura baseada em tolerância e solidariedade. Uma cultura que respeita todos os direitos individuais e que se empenha em prevenir conflitos resolvendo-os em suas fontes, lembrando que os conflitos englobam, também, ameaças não-militares para a paz e para a segurança como: exclusão, pobreza extrema e degradação ambiental. A Cultura de Paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis.

O estabelecimento de uma Cultura de Paz requer profunda participação de todos. Cabe aos cidadãos e cidadãs organizarem-se e assumir sua parcela de responsabilidade. Os países devem cooperar, as organizações internacionais devem coordenar suas diferentes ações e as populações devem participar ativamente no desenvolvimento de suas sociedades. Uma paz verdadeira e duradoura somente será conquistada quando a justiça e o respeito aos direitos humanos forem alcançados. São aspectos imprescindíveis quando almejamos uma cultura de paz:

Educação, no sentido mais amplo do termo, é o componente crucial da Cultura de Paz; uma educação que torne cada cidadão sensível ao outro, e que imponha um senso de responsabilidade com respeito aos direitos e liberdades. Devemos, antes de tudo, intensificar o estabelecimento de um sistema educacional integrado para as questões de paz, direitos humanos e democracia. É preciso continuar a inovar os programas escolares, tanto em termos de conteúdo quanto em termos de métodos pedagógicos, como foi enfatizado durante o Fórum Internacional para a Cultura de Paz e Diálogo entre as Civilizações, contra a Cultura da Guerra e da Violência (Chisinau, Moldova, 16 a 18 de Maio de 1998).

Os Direitos Humanos e a luta contra a discriminação são forças diretrizes no estabelecimento de uma paz justa e sustentável. Graças ao esforço conjunto de diversas organizações aumenta a conscientização pública das flagrantes violações dos direitos humanos e a busca de transição de uma democracia formal para uma democracia ativa em todos os níveis.

Pluralismo cultural é outra força diretriz para a paz e a solidariedade internacionais. A paz não pressupõe de forma alguma homogeneidade. Na verdade, a paz deveria ser baseada no pluralismo e no desenvolvimento sustentável. De acordo com essa abordagem positiva da diversidade cultural, a sociedade civil (ONGs, círculos econômicos, redes de associações e comunidades) deve agir tendo em mente que cada país e cada sociedade tem o direito de planejar suas estratégias de acordo com suas características específicas.

Reconciliação, entendimento intercultural e estabelecimento de paz sustentável dependem da mídia. No entanto, a livre circulação de idéias na imprensa escrita e na imprensa áudio-visual é minada por forças de mercado que, atualmente, são mais poderosas do que as leis da informação, e levam à concentração da mídia por todo o mundo. Parte da mídia tem a tendência de explorar a violência ao invés de promover o entendimento mútuo. Por isso, é importante reforçar a capacidade para as comunicações, particularmente nos países em desenvolvimento e na maioria dos países que há pouco saíram de situações de conflito.

¹ Extraído e adaptado do texto original publicado no site www.comitepaz.org.br, do Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz.

Apresentação

A Novamerica, desde a sua criação em 1991, escolheu a educação para paz como um dos focos temáticos, tendo como marco o ano de 2000 quando, junto com as escolas parceiras, articulou significativa mobilização para a assinatura do "Manifesto Pela Paz", da ONU. "As Armas da Paz são a Justiça, os Direitos Humanos e a Solidariedade" foi o lema abraçado por professores/as e expressava a opção e compromisso de todos pela construção de uma cultura de paz.

Em 2005, na metade da "Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo" (2001 - 2010) e, unindo forças à Campanha da Fraternidade 2005 - Ecuemênica, a Novamerica, sensível às necessidades das escolas e comunidades lança o lema "PAZ: Direito de todos. Entre nessa, abrace esta luta!". Nossa intenção é atualizar e aprofundar a discussão sobre a Paz e a Não-violência, dando continuidade à temática desenvolvida no Programa Paz nas Escolas (promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em 2004, em convênio com o MEC/FNDE e em parceria com a Novamerica).

Como atividade propomos a realização permanente, nas escolas, de festivais pela paz: "Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival". O texto "Cultura de Paz", identifica momentos significativos, ao longo da história, na discussão sobre a PAZ e destaca a educação, os direitos humanos e o pluralismo cultural como elementos fundamentais para a conquista da paz.

Chamamos atenção para o Dia Internacional da Mulher, lembrando os avanços da causa feminina, mas também a grande desigualdade que ainda perdura nos dias atuais, especialmente a relacionada ao mercado de trabalho.

Frente ao tema uma questão nos inquieta: Acreditamos realmente que é possível conquistar a paz? Não uma paz idealizada, acomodada, passiva, mas uma paz que busca desvelar os conflitos e resolvê-los satisfatoriamente? Uma paz que não se cala com as injustiças, com a discriminação, com a violação dos direitos, com a opressão dos pobres e das minorias, com o desrespeito à vida e ao meio ambiente?

A equipe

PAZ: Direito de todos! Entre nessa, abrace esta luta!



MARÇO

Datas Significativas

- 08 Dia Internacional da Mulher
- 21 Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial
 - Escolhido para lembrar todas as formas de violação aos direitos destes grupos e de expressão de luta contra as violências relacionadas à discriminação racial.
- 22 Dia Mundial da Água
 - Instituído pela ONU em 22 de dezembro de 1992, tem como objetivo fomentar a compreensão da importância dos recursos hídricos para a humanidade e dos problemas sociais causados por sua escassez.

Participe

Como no ano passado, dois números do DDHH na Sala de Aula serão dedicados à publicação de atividades desenvolvidas nas escolas. Escolhemos os meses de julho e novembro para este fim. Compartilhe sua experiência com outras escolas! Entre em contato conosco.

"Não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho".
Gandhi

NOVAMERICA

Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável
Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola
Supervisão Editorial
Adelia Maria Koff

Fotos:
Alexandre Firmino
Composição Gráfica
Companhia Visual Manteca

Apoio
fundación santa maria
Fons Català de Cooperació al Desenvolupament

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania